

Eixo Temático
<HISTÓRIA DAS INSTITUIÇÕES ESCOLARES DO CAMPO>

Título
<DIAGNÓSTICO RURAL PARTICIPATIVO (DRP): DA CASA/ESCOLA FAMILIAR RURAL MANOEL PAULINO DE SOUZA, ABAETETUBA-PA>

Autor(es)
<RAFAEL DE JESUS CORREA QUARESMA>
GRACILENE FERREIRA PANTOJA
MARA RITA DUARTE DE OLIVEIRA (ORIENTADORA)>

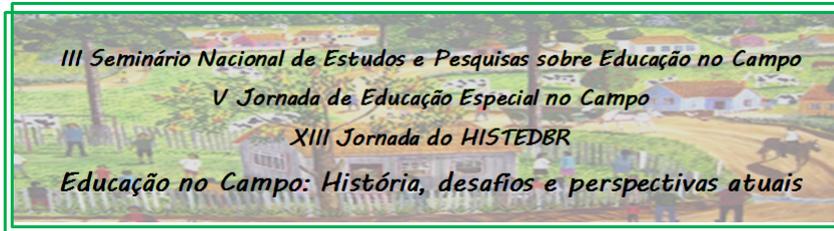
Instituição
<UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)>

E-mail
<rafaeldejesus94@hotmail.com>
<gracilenepantoja@hotmail.com>

Palavras-chave
<DIAGNÓSTICO PARTICIPATIVO, PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA, FORMAÇÃO INTEGRAL, EDUCAÇÃO DIFERENCIADA >

Resumo
< Delineia-se um imaginário de que, para viver no campo, não há necessidade de amplos conhecimentos socializados pela escola. Esta concepção de educação rural considerava que, para os trabalhadores do campo, não era importante a formação escolar já oferecida às elites brasileiras. As “escolinhas” criadas no meio rural, geralmente multisseriadas e isoladas, eram poucas e questionadas pelas forças hegemônicas da sociedade quanto a sua eficácia no ensino. Contudo, algumas iniciativas destas forças de caráter assistencial defendiam a necessidade de alguma formação para o trabalho agrícola. Também no âmbito público, algumas manifestações se dirigiam a “aclamar” por uma educação de sentido prático e utilitário, e insistia-se na necessidade de escolas adaptadas à vida rural. Neste contexto o presente trabalho objetivou fazer um diagnóstico participativo da Casa/Escola Familiar Rural Manoel Paulino de Souza, localizada na comunidade Colônia Nova, vicinal “pau da isca”, vila sucupira no município de Abaetetuba-PA. As informações

www.semgepec.ufscar.br
27, 28, 29 e 30 de outubro de 2015



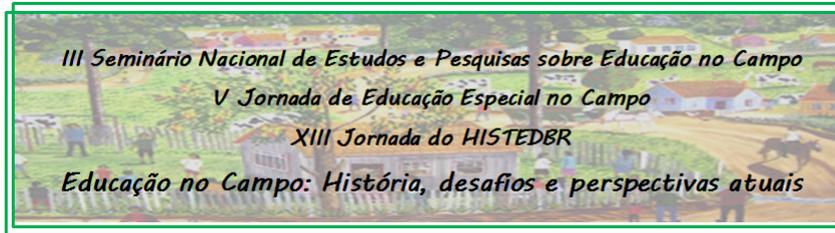
foram obtidas por meio de conversas informais, entrevistas semiestruturadas, as quais se realizaram com professores e alunos da casa rural. A Casa/Escola Familiar Rural possui uma pequena estrutura contendo apenas duas salas de aula. O modelo de ensino é através do regime da pedagogia da alternância, onde professores e alunos ficam 15 dias de na escola, trabalhando o conteúdo programático em sala e os outros 15 dias em casa, os alunos estudam através do ensino integral, e ainda são utilizadas algumas noites para o desenvolvimento das oficinas, contudo, somente as sextas feiras que os mesmos desenvolvem atividades práticas como hortas, roças, criação de suínos, etc. A Pedagogia da Alternância atribui grande importância à articulação entre momentos de atividade no meio sócio profissional do jovem e momentos de atividade escolar propriamente dita, nos quais se focaliza o conhecimento acumulado, considerando sempre as experiências concretas dos educandos. Por isso, além das disciplinas escolares básicas, a educação nesse contexto engloba temáticas relativas à vida associativa e comunitária, ao meio ambiente e à formação integral no meio profissional, social, político e econômico. Trabalhos como este se torna de grande importância, não só para o meio acadêmico, mais sim para mostrar quanto é importante o projeto da Casa/Escola Familiar Rural e também a força de vontade dos professores e alunos desta instituição que em meio às dificuldades enfrentadas continuam valorizando e acreditando em uma educação diferenciada. Com isso, podemos perceber a importância da colaboração da comunidade para o funcionamento da escola, essencialmente dos professores voluntários que se doam intensificando o acreditar em um futuro digno e uma educação de qualidade, fortalecendo o vínculo de cada um com o campo e suas técnicas de manuseio da terra. >

Texto Completo

< INTRODUÇÃO

As comunidades tradicionais, que no percorrer da história interagem com a natureza e com os costumes repassados de geração em geração, como os indígenas, quilombolas, ribeirinhos, entre outros, tentam dar continuidade as tradições recebidas dos antepassados. Principalmente por meio da oralidade, estas estão sendo vistas nas últimas décadas com um novo olhar pelos cientistas, pelo poder público e segmentos da sociedade em geral.

Se as sociedades tradicionais viveram até o presente no interior de uma natureza que nós ocidentais julgamos hostil, é essencialmente devido ao saber



e ao saber-fazer acumulados durante milênios e que nós reconhecemos hoje seu valor intrínseco.

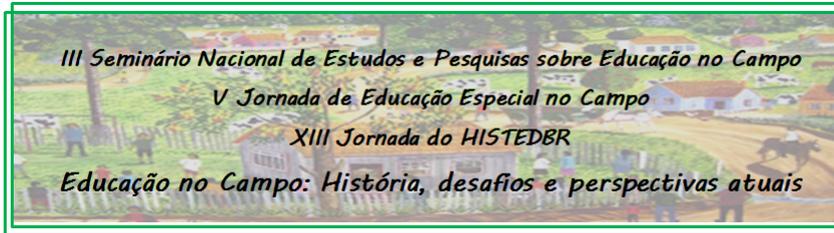
Povos e Comunidades Tradicionais são grupos culturalmente diferenciados e que se reconhecem como tais, que possuem formas próprias de organização social, que ocupam e usam territórios e recursos naturais como condição para sua reprodução cultural, social, religiosa, ancestral e econômica, utilizando conhecimentos, inovações e práticas gerados e transmitidos pela tradição. (Decreto no 6.040 de 7 de fevereiro de 2007).

Para Certeau (2000), os saberes tradicionais se constroem e se reconstroem todos os dias, por pessoas comuns, de usos comuns e que são os construtores da história. Fica claro o papel do homem simples, como membro detentor de identidade própria, mas, que deve ser respeitado pelos agentes externos e inserido no contexto nacional como produtores de conhecimentos e mantenedores de tradição. Nesse contexto, essas riquezas devem ser repassadas para todos os membros da comunidade e potencializadas com os conhecimentos dos agentes externos.

A necessidade da continuidade das tradições é defendida por Hall (2003), pois “a identidade está sempre descentrada, isto é deslocada ou fragmentada”. Diante do contexto, é importante afirmar, que a identidade se forma a todo instante e constrói-se conforme as forças do local e a interferência das tradições que vão sendo “reconstruídas” dentro das próprias comunidades.

JUSTIFICATIVA:

O principal motivo o qual levou ao início deste estudo e projeto: **DIAGNÓSTICO RURAL PARTICIPATIVO (DRP): DA CASA/ESCOLA FAMILIAR RURAL MANOEL PAULINO DE SOUZA, ABAETETUBA – PA**, foi devido o parecer de esquecimento das escolas do campo, estas que estão localizadas em distanciamento do município de Abaetetuba – PA, por parte das entidades governamentais do município e do próprio estado, que ambos não invertem recursos significativos quando se refere à educação do campo, pois a educação do campo ainda é vista com ou sem prioridades imediatas.



Segundo Calazans (1993), delinea-se, assim, um imaginário de que, para viver no campo, não há necessidade de amplos conhecimentos socializados pela escola. Esta concepção de educação rural considerava que, para os trabalhadores do campo, não era importante a formação escolar já oferecida às elites brasileiras,

Decidimos utilizar a expressão campo e não mais a usual meio rural, com o objetivo de incluir no processo (...) (Fernandes, Cerioli & Caldart, 2004). Esta denominação compreende uma nova concepção do rural, não mais como lugar de atraso, mas de produção da vida em seus mais variados aspectos: culturais, sociais, econômicos e políticos.

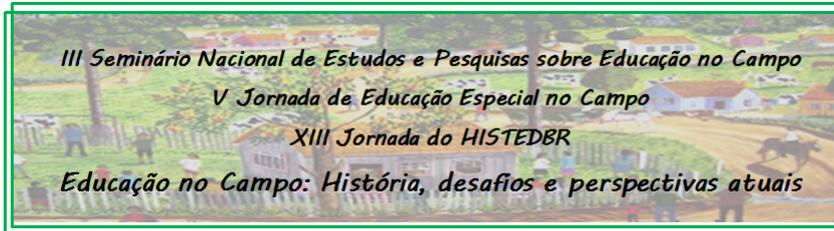
Com essa justificativa podemos nos inserir no contexto da casa familiar rural Manoel Paulino de Souza, buscando conhecer a escola, e o projeto que os professores desenvolvem com os alunos, a fim de compreender a realidade da casa familiar rural e a sua metodologia de ensino aprendizagem para com os alunos.

As “escolinhas” criadas no meio rural, geralmente multisseriadas e isoladas, eram poucas e questionadas pelas forças hegemônicas da sociedade quanto a sua eficácia no ensino. Com o processo de urbanização crescente e o movimento de correntes migratórias, a educação rural começa a ser objeto de algumas preocupações de alguns setores ligados à educação. Contudo, algumas iniciativas destas forças, de caráter assistencial e outras privadas defendiam a necessidade de alguma formação para o trabalho agrícola. Também no âmbito público, algumas manifestações se dirigiam a “clamar por uma educação de sentido prático e utilitário, e insistia-se na necessidade de escolas adaptadas à vida rural”.

OBJETIVOS:

GERAL:

Fazer um diagnóstico participativo da casa familiar rural Manuel Paulino de Souza, a fim de compreender e conhecer os métodos de ensino da própria, onde no contexto de educação rural é visto como uma educação diferenciada,



pois a mesma tende a preocupar-se tanto com a formação intelectual como a formação profissional de cada indivíduo registrado nas particularidades da casa e também escola.

ESPECÍFICOS:

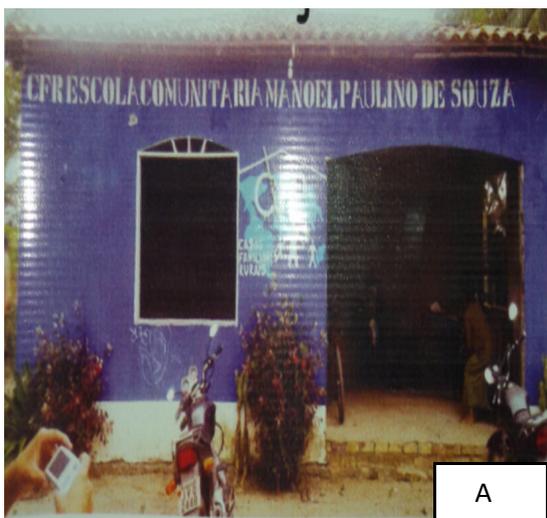
- Compreender o processo metodológico da casa familiar rural
- Focalizar as dificuldades enfrentadas pelos professores
- Registrar a partir de fotos a estrutura da casa rural
- Destacar a contribuição da casa familiar rural para os sujeitos do campo

METODOLOGIA:

A pesquisa foi realizada na Escola e também Casa Familiar Rural Manuel Paulino de Souza, localizada na zona rural do município de Abaetetuba-PA, situada na PA-151, km 14, Colônia Nova, vicinal “pau da isca”, vila sucupira, a qual foi direcionada geograficamente em outubro de 2012 para Abaetetuba. As informações foram obtidas por meio de conversas informais, entrevistas semiestruturadas, realizadas com professores e alunos da casa rural. Buscando a compreensão do processo metodológico da casa familiar rural a qual se destaca por trabalhar o ensino escolar dos alunos e também a formação profissional dos mesmos para o meio rural, explorando a temática de ocupação dos indivíduos do campo.

RESULTADOS

Durante a pesquisa na casa Familiar Rural Manoel Paulino de Souza, conhecemos a pequena estrutura da escola contendo: duas salas de aula, dois dormitórios, um refeitório, dois banheiros, uma cozinha, uma sala de informática e uma secretaria, pois a professora Rutiléia, que nos recebeu disse que a primeira casa do projeto foi cedida pela sua mãe, na qual puderam desenvolver o projeto segundo a mesma, a estrutura que se tem hoje foi adquirida através da iniciativa da Empresa de Cosméticos Natura, possibilitando salas climatizadas, Datashow, computadores e outras mídias, onde a mesma cita que o estado nunca investiu “dez centavos na casa”.

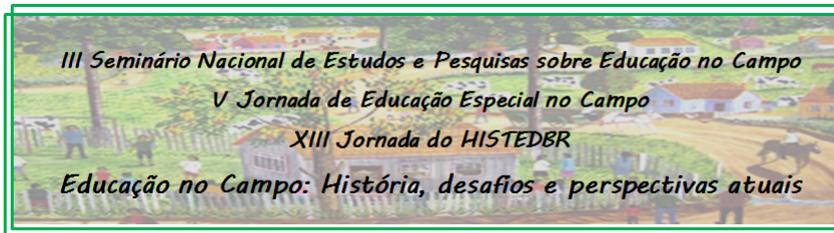


Fonte: dados da pesquisa

Figura 1: A, primeira casa familiar rural. B, Casa familiar rural construída a partir de recursos da empresa Natura.

O projeto funciona 15 dias de aula em sala no período integral e 15 dias de estudo na casa, onde os professores orientam as aulas da casa através de trabalhos e pesquisa de internet, etc. o objetivo é procurar fazer uma educação diferenciada, com aulas práticas, onde é explorada a disciplina de biologia nos assuntos que se referem ao campo, os mesmos aprendem a desenvolver hortas e cuidar de animais, além dos acordos da casa o quais os alunos tem que obedecer.

Disponibilidade das series: 5ª e 6ª, terceira etapa, 7ª e 8ª, quarta etapa, com dez alunos, 1º e 2º ano, ensino multisseriado, com vinte alunos, 3º ano subsérie. Os professores são voluntários na casa, pois alguns ainda estão em formação, somente dois professores são registrados pelo estado, estes compartilham o seus salários com os outros professores, a casa possui doze funcionários. Os alunos estudam e trabalham na escola durante 15 dias de

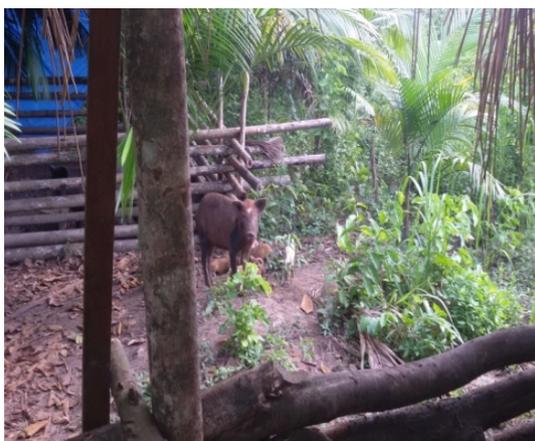


aula em sala, também desenvolvem atividades práticas por isso o ensino é baseado no sistema de ensino de alternância.

O modelo de ensino é através do regime da pedagogia da alternância, onde professores e alunos ficam 15 dias de na escola, trabalhando o conteúdo programático em sala e os outros 15 dias em casa, os alunos estudam através do ensino integral, e ainda são utilizadas algumas noites para o desenvolvimento das oficinas, contudo, somente as sextas feiras que os mesmos desenvolvem atividades práticas como hortas, roças, criação de suínos, etc. entre outras, onde esses animais reaproveitam o alimento que sobra Da merenda escolar, o qual antes era desperdiçado no lixo, sendo uma maneira em que encontraram para reaproveitar esse alimento.

III Seminário Nacional de Estudos e Pesquisas sobre Educação no Campo
V Jornada de Educação Especial no Campo
XIII Jornada do HISTEDBR
Educação no Campo: História, desafios e perspectivas atuais





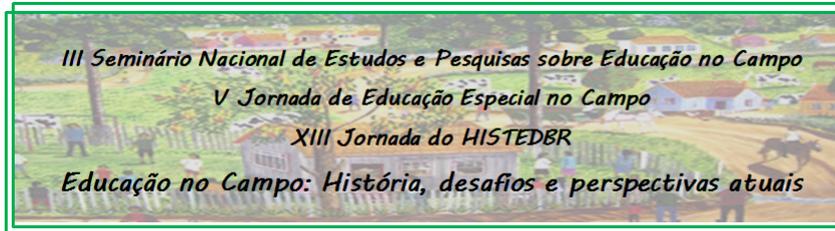
Fonte: Dados da pesquisa A-B-C.

Figura 2. A. Roça de mandioca. B, Hortas Alternativas. C, Criação de Porcos pela Casa.

A Pedagogia da Alternância consiste numa metodologia de organização do ensino escolar que conjuga diferentes experiências formativas distribuídas ao longo de tempos e espaços distintos, tendo como finalidade uma formação profissional.

A Pedagogia da Alternância atribui grande importância à articulação entre momentos de atividade no meio sócio profissional do jovem e momentos de atividade escolar propriamente dita, nos quais se focaliza o conhecimento acumulado, considerando sempre as experiências concretas dos educandos. Por isso, além das disciplinas escolares básicas, a educação nesse contexto engloba temáticas relativas à vida associativa e comunitária, ao meio ambiente e à formação integral nos meios profissional, social, político e econômico.

A casa familiar rural possui um técnico agrícola, o que dá uma aula básica para os alunos segundo a professora desenvolvendo assim uma maneira alternativa de hortas e roças etc., devido não ter uma pessoa mais capacitada para que possa repassar este conhecimento aos alunos. Alguns professores trabalham como voluntários, os quais direcionam as atividades dos alunos,



segundo a mesma a relação das disciplinas com os processos produtivos da comunidade são explorados somente pela professora de biologia.

O aluno da casa rural diz gostar da escola, devido ser em tempo integral e alternado, onde passam o dia todo na escola estudando. Pois o mesmo diz que a escola ajuda tanto na formação educacional, quanto em relação ao trabalho no campo, onde aprendem a fazer hortas, a cultivar, onde frisou que os moradores locais não sabem como manusear uma horta corretamente, lembra que alunos de varias series estudam em uma mesma sala.

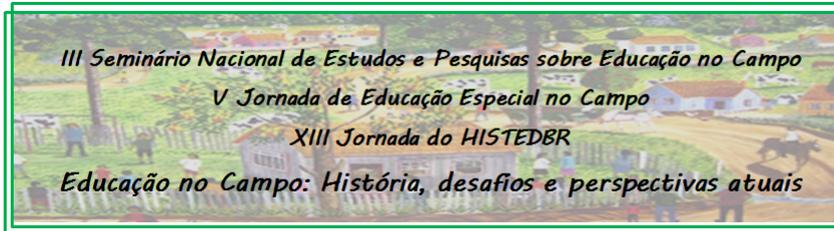
CONCLUSÃO:

Portanto trabalho como este se torna de grande importância, não só para o meio acadêmico ao qual eu estou inserido, mais sim para demonstrar o quão é importante este projeto da casa familiar rural e também a força de vontade dos professores e alunos desta instituição que em meio as dificuldades enfrentadas continuam valorizando e acreditando em uma educação diferenciada.

Com isso podemos perceber o quanto é importante a colaboração da comunidade para o funcionamento da escola essencialmente dos professores voluntários que se doam sem receber nada troca, intensificando o acreditar em um futuro digno e uma educação de qualidade aos aluno, fortalecendo o vinculo de cada um com o campo e suas técnicas de manuseio da terra.

Pois a falta de políticas públicas voltada para o campo faz com que o individuo do campo busque novas estratégias, ate mesmo as vezes deixar o campo e ir em busca de conhecimentos na parte urbana do município, muitas vezes perdendo o contato com o campo, e o projeto da Casa Familiar Rural Manoel Paulino de Souza frisa basicamente isso, onde busca manter a identidade do sujeito do campo, sem que haja a necessidade do aluno abandonar suas origens, além de tudo busca formar profissionais qualificados e que assumam a responsabilidade de atuarem em sua própria comunidade.

REFERÊNCIAS:



TERRA, E.M.; DORSA, A.C.; As Comunidades Tradicionais, História, Tradições, Memória e Perspectiva de Desenvolvimento Sustentável.

BONNEMAISON, J. 1993, apud Leveque, 1997:55-56

CERTEAU, M. A invenção do cotidiano 1. Artes de fazer. Petrópolis: Vozes, 2000.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2003.

FERNANDES, CERIOLI & CALDART. Ensinar e Aprender Na Educação Do Campo. 2004

ANTONIO, C.A.; LUCINE, M.; Ensinar e aprender na educação do campo: processo histórico e pedagógico em relação. **Cad. Cedes, campinas vol.27 p. 177- 195 maio/agos. 2007**

GIMONET, 1999; ESTEVAM, 2003; SILVA, 2005; BEGNAMI, 2006. Estudos sobre pedagogia da alternância.>